



II CONGRESSO INTERNACIONAL – LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURAS EM DIÁLOGO: IDENTIDADES SILENCIADAS

Universidade de Brasília – 16 a 18 de agosto de 2018

RESUMOS QUE COMPÕEM O SIMPÓSIO

ESTÉTICA, IDEOLOGIA E CLASSE TRABALHADORA

Coordenadores:

Dr. Gustavo Abílio Galeno Arnt (IFB)

E-mail: gustavo.arnt@ifb.edu.br

Dr. Cássio da Silva Araújo Tavares (UFG)

E-mail: cassio.ufg@gmail.com

TÍTULO DO TRABALHO: IMPOSIÇÃO IDEOLÓGICA DOS MONEY MASTERS À MASSA DOS TRABALHADORES

Autor: Adelson Oliveira Mendes – Graduando; Universidade do Estado da Bahia;
Thiago Martins Prado – Prof. Doutor; Universidade do Estado da Bahia

RESUMO: O estudo versa a respeito dos procedimentos retóricos da obra *The Money Masters*, de William T. Still, e os efeitos que esses produzem para o público especializado de economistas e também para um público mais amplo. Como apoio à compreensão da relevância da análise sobre o discurso de William T. Still sobre as corporações bancárias, adotaram-se os estudos de Zygmunt Bauman (2000; 2008 e 2016), Joel Bakan (2008), Thiago Martins Prado (2017) e Gilles Lipovetsky (2007). Seguiram-se, no campo da retórica e argumentação, leituras dos teóricos José Fiorin (2016), de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (2014) e de Dominique Maingueneau (2013), que foram utilizados para o entendimento do uso da figura de linguagem da hipérbole adotada nos enunciados realizados por Still. William T. Still descreve os movimentos na história financiados e impulsionados pelas corporações bancárias para hegemonizar o poder econômico por meio de parâmetros institucionais, que, conseqüentemente, controlam a massa de trabalhadores, transformando-os em escravos de dívidas e juros. O seu discurso centraliza-se na atribuição de responsabilidades de tais corporações às mazelas sociais ocorridas no decorrer dos séculos.

PALAVRAS-CHAVE: Economia; Identidade; Sociedade.

TÍTULO DO TRABALHO: A relação entre estética e ideologia em um romance contemporâneo



Autor: Dr. Alex Alves Fogal (CEFET-MG)

RESUMO: Grande parte da crítica e dos estudiosos da atual literatura brasileira apontam a forma do romance contemporâneo como uma construção estética altamente inovadora e reflexiva, mostrando-se capaz de estabelecer uma compreensão da linguagem e da realidade radicalmente diferentes daquela que se observava nos padrões literários anteriores. Em um dos livros mais emblemáticos sobre o assunto, *Ficção brasileira contemporânea*, Karl Erik Schollhammer, chegou a afirmar que a multiplicidade e a heterogeneidade dessa geração são tão grandes que parece impossível perceber uma tendência clara em suas obras. A partir disso, o objetivo dessa comunicação é problematizar esse raciocínio a partir de um estudo sobre um dos romances estabelecidos como ícone dessa chamada nova linhagem da literatura brasileira: Marçal Aquino, em *Eu receberia as piores notícias de seus lindos lábios*. A meta é tentar demonstrar, por meio da narrativa, que há sim uma clara tendência ideológica atuante na formação desse novo padrão estético e que sua feição inovadora e reflexiva pode ser considerada como mera aparência. Mas, nem por isso, deixa de ser reveladora da verdade histórica, indicando como os pressupostos que organizam o romance estão ancorados em valores pouco progressistas de nossa sociedade. Dessa forma, todo o ímpeto contestador enxergado ali por alguns setores acadêmicos acabam resultando em uma forma estética caracterizada pela neutralização da crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Forma estética; Ideologia; Literatura contemporânea; Marçal Aquino.

TÍTULO DO TRABALHO: *Antígona* e o Estado de Exceção Brasileiro: Reflexões acerca da Ditadura Civil-Militar de 1964 e o Golpe Parlamentar de 2016

AUTORA: Bárbara Cristina dos Santos Figueira - Mestre em Literatura e Práticas Sociais (UnB)

Resumo: A presente comunicação propõe uma investigação acerca da tragédia *Antígona* (441 a. C.) de Sófocles, vinculada à montagem teatral homônima do Coletivo Calcanhar de Aquiles (2014). Objetiva-se analisar o processo de montagem do espetáculo em diálogo com o caso de exceção brasileiro, manifestado com contornos mais visíveis na Ditadura Civil Militar de 1964 e no Golpe de Estado de 2016.

A literatura trágica em destaque é caracterizada pela exposição dos conflitos inerentes à condição humana e pelo questionamento acerca dos limites do poder instituído. Pode-se inferir que fala acerca de um mundo em conflito, de um quadro cindido entre as tradições ancestrais e uma nova ordem política. A montagem, por sua vez, realizada a partir de um processo formativo de estudantes e trabalhadores da Universidade de Brasília, apresenta configurações estilísticas que enunciam um novo tratamento a esse conteúdo. A partir desses pressupostos e com base nos estudos teórico-críticos de Bertold Brecht, György Lukács, Peter Szondi e Raymond Williams, propomos tecer relações entre a forma literária da tragédia, o conceito filosófico de



trágico e as estratégias de encenação do teatro contemporâneo, pensando tanto a representação quanto a análise da realidade histórica a partir de uma perspectiva dialética.

Questionamos: O que podemos aprender, por meio do (re)encontro com nosso passado, que nos possibilite agir no presente? Como podemos agir por meio do teatro em tempos nos quais o mesmo tornou-se uma arma residual? Quais são as estratégias possíveis para que as artes e a literatura voltem a ser ferramenta de emancipação da classe trabalhadora? Ou, como bem pontua Raymond Williams, em sua *A Tragédia Moderna*: “Quais são as relações reais que deveríamos ver e seguir entre a tradição da Tragédia e o tipo de experiência a que estamos sujeitos em nossa própria época e à qual nós, de modo simplista e talvez erroneamente, chamamos trágica?”

Palavras-Chave: *Antígona*, Teatro Político, Estado de Exceção, Ditadura Militar Brasileira, Golpe Parlamentar.

TÍTULO DO TRABALHO – A mercantilização da cultura na narração de Rodrigo S.M, em *A hora da Estrela*.

NOME E TITULAÇÃO DOS AUTORES – Bárbara Del Rio Araújo, doutoranda em Literatura Brasileira pelo programa de pós-graduação em estudos literários da UFMG.

INSTITUIÇÃO DE ORIGEM DOS AUTORES – UFMG / CEFET-MG

RESUMO: Essa comunicação pretende entender como a configuração narrativa desempenhada pelo narrador-personagem Rodrigo S.M formaliza o atuante paradigma da indústria cultural na composição estética e também a problemática da identidade nacional ao seguir novas tendências sobre o uso da linguagem. A premissa da pesquisa se relaciona às dificuldades colocadas no momento da narração, as quais suscitam, para além da discussão da escrita de si e da alteridade, “o sentimento acabrunhador da posição em falso de tudo o que concerne à cultura brasileira” (ARANTES, 1997, p.14). O ofício de Rodrigo e a reflexão sobre se tornar escritor tem implicações diretas com a formação histórica nacional na medida em que se pauta por valores externos a emparelhar o Brasil com os grandes centros irradiadores culturais. Nesse aspecto, é constante a dúvida pela adoção dos modismos terminológicos ao mesmo tempo em que se aborda a superação do caráter imitativo, representando assim o complexo empreendimento da indústria cultural, em que a “cultura deixou de ser uma decorrência



espontânea da condição humana para se tornar mais um campo de exploração econômica”. (DUARTE, 2007, p.9). O romance *A hora da estrela*, em função do engenho narrativo, se faz importante no questionamento dos limites da representação artística e no estatuto ambíguo da condição brasileira, a revelar que “a vida no capitalismo tardio é um contínuo rito de iniciação. Todos tem de mostrar que se identificam integralmente com o poder de quem não cessam de receber pancadas”. (ADORNO, 2006, p.127). Em função dos personagens, Rodrigo e Macabéa, o romance de Clarice Lispector aproxima o trabalho do escritor ao da datilografa contribuindo para evidenciar o esvaziamento ideológico da sociedade industrial e a inserção da cultura na lógica do fetichismo e da mercantilização. Assim, essa análise refletirá sobre como o narrador, apesar da sua racionalização, está atrofiado na capacidade de narrar, reproduzindo a implacável ideologia das massas.

PALAVRAS-CHAVE: Indústria cultural, narrador, *A hora da estrela*.

Título: CONSIDERAÇÕES SOBRE MÚSICA E TEATRO ÉPICO

Autor: Cássio Tavares

Titulação: Doutor

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Resumo: O drama moderno (tradicional já no século XIX), configura tensões no plano fabular para resolvê-las no correr da ação, o que equivale a postular uma lógica de encadeamento dos eventos — resolvê-las de modo socialmente convincente é, pois, o mesmo que legitimar a lógica que o corrente senso comum atribui ao curso da vida. O projeto teatral brechtiano, ao contrário, visa a estimular no espectador a atividade de problematizar o senso comum — da experiência teatral o público deve levar não respostas, mas perguntas. Trata-se, pois, de criar tensões (e não só no plano fabular) para não serem resolvidas no âmbito da peça (cabe resolvê-las na vida). No plano formal, um dos procedimentos chave consiste em separar e pôr em relação os diversos elementos significantes da peça teatral — visuais, verbais e sonoros de diferentes espécies e em princípio independentes. É nesse quadro que a música deve encontrar seu papel no teatro épico. Ocorre que, se o teatro político brechtiano é resposta à crise que a linguagem teatral dominante na sociedade capitalista atravessava, também a expressão musical burguesa estava em crise, o



que complica as coisas. No terreno específico da música, Adorno considerou o programa atonal schoenberguiano a solução definitiva para a crise do sistema tonal. Mesmo que isso seja verdade (e não estou convencido disso), nada obriga que uma solução estética adequada à música como expressão isolada seja também adequada quando a música é elemento parcial numa constelação de elementos significantes integrados numa totalidade estética maior, no caso, teatral. Nesta comunicação pretendo tecer algumas considerações sobre esse quadro de coisas, para argumentar que a forma serial schoenberguiana não parece suficientemente maleável para tudo que da música se requer no teatro épico, e que outros experimentos formais menos radicais (na recusa da música tonal) estariam possivelmente mais aptos a apontar caminhos para que a música possa cumprir, na totalidade significativa do objeto estético teatral, o papel a ela reservado no teatro épico.

Palavras-chave: *Teatro épico; Música do século XX; Forma e conteúdo.*



Título: Presidiários da obsessão: o trabalho do homem e da mulher em “Uma Fábula”, de *Inferno Provisório*, de Luiz Ruffato

Autor: Daniel José Gonçalves (Mestre em Letras) – IFPR

Resumo: *Inferno Provisório*, de Luiz Ruffato, pretende, segundo o próprio autor, apresentar um panorama da formação do proletariado brasileiro. Para isso, inicia abordando um universo em ruptura: o nascimento do novo, na figura de André, e a decadência do velho, na personagem do “velho Micheletto”. Denominado “Uma fábula”, tal capítulo se configura um importante meio de se compreender como a ideologia do trabalho ordena o modo com que as pessoas organizam suas vidas e seus afetos no contexto do romance. Dessa forma, a partir das reflexões de Mikhail Bakhtin, em *Questões de Literatura e de Estética*, e de Terry Eagleton, em *Marxismo e Crítica Literária*, sobre a relação entre forma e conteúdo na literatura, a presente proposta procura fazer uma análise do capítulo “Uma fábula”, focando a relação entre ética e estética, especificamente acerca do trabalho do homem, da mulher e suas relações. No que diz respeito a esse tópico, a ideia é entender como a ideologia do trabalho monta o panorama ético do capítulo e quais os recursos estéticos o autor utiliza para construí-lo. O estudo do trabalho do homem e da mulher, e seus pontos de contato, receberá especial atenção devido ao fato de apresentarem uma série de tensões, na vida econômica e afetiva da família, que vão sofrer importantes transformações ao longo da obra. A abordagem de “Uma fábula” justifica-se não apenas por abrir o romance, mas por apresentar os principais elementos que guiarão todos os demais capítulos: um mundo coeso e linear, preso ao lugar e às tradições, que dá um lugar a outro fragmentado de novas esperanças e conflitos. Além disso, a aproximação que o romance estabelece com o conto oferece a possibilidade de se tratar apenas de um dos capítulos sem transgredir sua estrutura.

Palavras-chave: Inferno provisório; Luiz Ruffato; Ética e estética.

TÍTULO: ESTÉTICA: ENTRE O BELO E O SUBLIME; FORMA E CONTEÚDO EM MARX.

Autor: RIBEIRO, Guilherme de Souza Mendes. Discente do curso Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás, UFG

Resumo: O presente trabalho tem como pretensão principal estabelecer as bases que fundamentam a concepção da teoria estética marxiana, resgatando as noções filosóficas imersas nos atributos dialéticos e na formulação da crítica à ideologia da estética em



Marx. Na elaboração deste trabalho, é mister pontuar que as categorias *forma* e *conteúdo*, quiçá relativamente abstratas tendo em vista o paradigma no qual a Filosofia e as Ciências Sociais invariavelmente ainda não conseguiram se desvencilhar, foram considerados como, em unicidade, os conceitos basilares da investigação e fundamentação teóricas da estética marxista. Contudo, é de suma importância constatar que a presente investigação foi um desdobramento de um conjunto de inferências lógico-dedutivas, partindo do pressuposto de que a mente se desenvolve intelectivamente, intuídas a partir da contemplação de um dado momento histórico do desenvolvimento do método como expressão da suspensão epistemológica e histórico-ontológica das categorias e relações que condicionam a sociabilidade e organização histórico-factual do sujeito no capitalismo, sob a perspectiva e repertório da Estética. Não obstante, tendo em vista o projeto de comunicação proposto, objetivo a partir da disponibilização devida deste espaço teórico, fundamentar de forma crítica e conceber ontológica e epistemologicamente a Estética dentro do paradigma marxiano da modernidade. Destarte, a partir do resgate metodológico, pretende-se preconizar a avaliação da *percepção sensível* em Marx, e formular a partir de então os elementos que condicionam a apreciação, a *beleza*, o *sublime* e o desenvolvimento em unicidade mental e material do posterior estágio do Comunismo.

Palavras-chave: Estética; Forma; Conteúdo; Belo; Sublime; Comunismo.

TÍTULO: Reflexões sobre a dialética entre forma e conteúdo na lógica e na estética de Hegel.

AUTOR: Dr. Gustavo Abílio Galeno Arnt (IFB/PPGFIL-UnB)

RESUMO: Resumo: Esta comunicação pretende refletir sobre alguns aspectos da dialética entre forma e conteúdo em Hegel, particularmente na *Enciclopédia das Ciências Filosóficas – A ciência da lógica* [doravante CL] e nos *Cursos de Estética* [doravante CE]. Forma e conteúdo são compreendidos pelo filósofo alemão como determinações dialéticas necessariamente relacionadas – “o conteúdo não é senão o *mudar da forma* em conteúdo, e a forma não é senão o *mudar do conteúdo* em forma”, (CL, p. 253). Assim, o movimento dialético é constitutivo tanto da forma quanto do conteúdo, na medida em que conteúdo é forma e em que forma é conteúdo. Essa identidade dialética, contudo, não impede que forma e conteúdo entrem em contradição, porém mesmo a antinomia não conduz a uma separação, ou seja, mesmo

em contradição, o conteúdo tem a forma nele mesmo, assim como a forma, enquanto refletida-sobre-si, é conteúdo. Concepção semelhante aparece na estética, quando se afirma que “o conteúdo e a forma estão configurados reciprocamente” (CE, I, p. 87). Estabelecendo nessa relação o ponto de partida da nossa reflexão, o passo seguinte é investigar o papel desempenhado pela dialética forma-conteúdo no âmbito da estética. Para Hegel, sendo o belo a “aparência sensível da Ideia” (CE I, p. 126), cabe à arte apresentar para a consciência a verdade em modo sensível, o que se dá por meio da síntese entre o conteúdo e a expressão desse conteúdo, de modo que o exterior apareça como exposição do interior: “[a] exterioridade aponta para o que é sua alma” (CE, I, p. 43). Assim, a relação entre forma e conteúdo no âmbito artístico visa à manifestação sensível da Ideia, uma vez que “o conteúdo da arte é a Ideia e (...) sua Forma é a configuração sensível imagética. A arte necessita mediar os dois lados numa totalidade livre e reconciliada” (CE, I, p. 86). Sendo a estética de Hegel fundamentada na exposição do mudar do conteúdo em forma e do mudar da forma em conteúdo, compreende-se o longo percurso de adequação e inadequação das Formas da arte à Ideia. Nos *Cursos de Estética*, esse movimento organiza-se como: a) doutrina das Formas da arte; b) sistema das artes particulares). Sendo assim, esperamos conseguir expor em nossa comunicação os fundamentos da dialética forma-conteúdo em Hegel, bem como seus desdobramentos no projeto da estética.

Palavras-chave: Forma e conteúdo; Hegel; dialética; estética.

TÍTULO: Narrativa contemporânea e representação do trabalho em *Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos*, de Ana Paula Maia

Autora: Karina da Silva Leandro (IFB); Dr. Gustavo Abílio Galeno Arnt (IFB)

Resumo:

Este estudo apresenta uma investigação acerca da representação do trabalho no romance *Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos*, de Ana Paula Maia (2009). Tal investigação analisa a construção estético-literária do romance, enquanto discute os processos de socialização no Brasil segundo o metabolismo de mediação capitalista na



sociedade moderna. O romance formado por duas novelas que adotam o trabalho como tema central de seus enredos, figura a vida cotidiana de camadas populares nos cenários rural e urbano em meados dos anos 90. O recorte social apresentado no romance aponta para as desigualdades sociais atreladas às relações de trabalho no modo de produção capitalista. Assim, fez-se relevante analisar a contradição existente entre as relações de trabalho e as noções de cidadania de acordo com a lógica de implementação do capitalismo tardio. Considerando que “a partir do momento em que ao trabalho foram vinculados direitos sociais, trabalho e cidadania começaram a se tornar elementos indissociáveis” (PALMIERO, 2007, p. 229), nossa pesquisa bibliográfica de método qualitativo teve como foco as ações do Estado, no que diz respeito a criação de políticas públicas para a concessão de direitos sociais, e suas concepções de cidadania. Segundo Cardoso (2010), o Estado brasileiro passou a promover políticas de proteção e bem-estar à população no período varguista, paradoxalmente, operando a permanência da desigualdade social por meio de uma cidadania regulada (CARDOSO, 2010, p.776). As análises e reflexões apontam que a obra de Maia (2009) sugere que as formas de exclusão social causadas pela lógica da cidadania regulada acarretam e justificam outras formas de violência, e que, quanto maiores são a exclusão e a precarização do trabalho, maior é a incapacidade de busca por direitos. Para a realização desta pesquisa foram adotadas as contribuições de Adorno (1995), Antunes (2010), Cardoso (2010), Marx (1982) e Palmiero (2007), como parte da fundamentação teórica.

Palavras-chave: Ana Paula Maia; Trabalho; Literatura contemporânea;

Título: De trabalhador alugado a proprietário de São Bernardo: uma leitura dialética marxista do percurso de Paulo Honório

Autora: Katrícia Costa Silva Soares de Souza Aguiar (Doutoranda em Literatura Universidade de Brasília – UnB)

RESUMO

Compreendendo a literatura enquanto uma forma de reflexo do mundo exterior na consciência humana, este trabalho apresenta uma leitura do romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, pela perspectiva da dialética marxista. Tendo em vista que o sistema marxista não se desliga jamais do processo unitário da história, procuramos nos ater a uma leitura da obra como representação da própria atividade humana, refletindo o mundo real, transfigurando-o no seu movimento, na sua evolução e desenvolvimento, considerando, aliás, que com isso a narrativa não se pretende verdade. No seu tecido textual, assim, estão representadas as relações sociais – que são fundamentadas, inclusive, na base econômica da ordem capitalista –, refletidas artisticamente a partir de um trabalho estético. O que pretendemos aqui, então, é adotar uma concepção abrangente, dinâmica e dialética, como é o marxismo, a partir da verdadeira essência: as relações sociais entre os homens, bem como suas ações em relação ao mundo que os circunda. Dessa maneira, esta leitura investigativa busca pensar alguns aspectos da dialética marxista no referido romance a partir da análise do seu narrador e protagonista: Paulo Honório, observando as suas relações, conflitos e trajetória de trabalhador alugado até proprietário da fazenda São Bernardo.

Palavras-chave: Literatura; Marxismo; São Bernardo; Paulo Honório; Trabalho; Capitalismo.

Título: Mística como enfrentamento contra hegemônico

Autor: Luciano Carvalho Barbosa – Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (Territorial) – UNESP.

Resumo: A lógica hegemônica construída, revitalizada e preservada pelo capitalismo (WILLIAMS, 2011) não opera sem oposições. Diversos grupamentos humanos, movimentos sociais, povos indígenas, organizações políticas produzem mecanismos alternativos ou mesmo de oposição à ordem vigente. Estes grupamentos posicionam-se em disputa de uma nova sociabilidade com marcados traços contra hegemônicos (HARVEY, 2006; BRANDÃO, 2004).

Observando a “razão”(DARDOT; LAVAL, 2016) do neoliberalismo e o confronto com outros projetos de sociedade nos dedicaremos a analisar dois recortes socioculturais em oposição. Um ligado ao modelo neoliberalizante do agronegócio no Brasil e o outro, em franca oposição, ligado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Tanto um quanto o outro promovem periodicamente feiras para apresentar à sociedade, de maneira festiva, os êxitos de seus projetos. Estas feiras buscam interlocuções distintas com a sociedade e ambas apresentam, a seu modo, proposições de sociabilidade. Sendo que uma tem seu projeto ideológico operante pela hegemonia e a outra apresenta-se como construção coletiva de uma utopia, logo, contra-hegemônica. Referimo-nos ao Agrishow, realizado anualmente na cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo a Feira



Nacional da Reforma Agrária, realizada na cidade de São Paulo, SP. Este trabalho pretende verificar expedientes estéticos do Agrishow em comparação aos da Feira Nacional da Reforma agrária e o papel da mística do MST na composição de uma estética contra-hegemônica.

Palavras chaves: Mística, MST, Agronegócio, hegemonia.

Título: Debates acerca do arrivismo social em “O vermelho e o negro”, de Stendhal

Autor: Luiz Gustavo Medeiros de Lima (Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás e Mestrando em Literatura pela Universidade de Brasília)

Resumo:

As obras artísticas são importantes elementos representativos de um determinado momento. Por meio delas podemos compreender o contexto social de uma época, as engrenagens que movimentavam a sociedade na qual a obra está inserida, o que nos leva a associar a arte com diversos ramos do conhecimento como economia, política, história ou a sociologia. Este trabalho procura examinar a mais popular obra de Stendhal, “O vermelho e o negro”, com o objetivo de compreender as razões que motivaram a sua concepção e seu conteúdo. Recorri a informações do período em que a obra foi escrita, além do aporte teórico de autores como Lukács e Marx, que pensavam a literatura como uma expressão respaldada por um processo histórico, ou seja, que associa o estudo da arte com o estudo da história. Busco demonstrar como o arrivismo social do protagonista Julien Sorel se relaciona com a sua percepção reificada do sujeito e como suas ações e seu caráter refletem a condição daquela sociedade burguesa de economia mercantil voltada para troca de mercadorias e acúmulo de capital, retratada por Stendhal.

Palavras-chaves: Literatura, Stendhal, França, Estética, Marxismo.



Título do trabalho: Cultura e política na formação dos trabalhadores brasileiros: legados, limites, avanços e desafios.

Nome e titulação dos autores: Rafael Litvin Villas Bôas (FUP – UnB); Julia Iara de Alencar Araújo (MST); Adriana Gomes Silva (UnB).

Resumo: O artigo visa discutir a articulação entre as esferas da cultura e política, em perspectiva histórica, no processo de formação dos trabalhadores no Brasil, com ênfase no acúmulo, legados, limites e desafios da experiência formativa de trabalhadores do campo, protagonizada pelos movimentos sociais de massa do campo brasileiro. O debate sobre o significado de popular no âmbito da cultura popular brasileira à luz do processo de formação nacional é abordado no artigo como uma expressão das contradições da luta social no Brasil. O impacto do trauma do golpe militar-empresarial da ditadura de 1964 enquanto dimensão regressiva à cultura política da classe trabalhadora é analisado, enquanto impasse a ser enfrentado política e pedagogicamente nos processos formativos formais e não formais. A retomada do processo de articulação das esferas da Cultura e da Política é analisada a partir das experiências do movimento de vídeo popular que se organiza desde fins da década de 1970 e tem o momento de ápice na década de 1980, e a partir da experiência de construção da cultura política de resistência do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, por meio do trabalho com as linguagens artísticas organizados pelas frentes de teatro, poesia e literatura, música, artes plásticas e audiovisual. O trabalho aborda exemplos contemporâneos como a Rede de Escolas de Teatro e Vídeo Político e Popular Nuestra América que articula escolas de formação e ação direcionadas à classe trabalhadora, existentes em Buenos Aires, Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo, Florianópolis e Madrid.

Palavras chave: Cultura, Política, Formação, classe trabalhadora, cultura popular, contra-hegemonia.

TÍTULO: TERRA COMO É TEU NOME? O BRASIL DE RAUL BOPP



AUTORA: Yasmeen Pereira da Cunha (Mestranda do Programa de Pós-graduação Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás)

RESUMO: Esta comunicação irá apresentar a análise do poema “Sabará”, contido no livro *Poemas Brasileiros* (1998), do poeta Raul Bopp, na tentativa de evidenciar a relação entre forma estética e processo histórico e social brasileiro. Para tanto, num movimento dialético de local e mundial, foi ressaltado o período em que o conceito de Literatura passou a ser entendido como nacional e como os escritores brasileiros compreenderam esta concepção. Neste aspecto, as formulações de Antonio Candido (1989) foram consideradas, porque demonstram que, no Brasil e na América Latina, duas noções surgiram a partir da compreensão da Literatura como nacional, sendo elas, respectivamente, a noção de “país novo” e de “país subdesenvolvido”. Enquanto a primeira ressalta atitudes literárias como a surpresa, o interesse pelo exótico, respeito pelo grandioso e esperança quanto às possibilidades, a segunda noção enfatiza a pobreza, as técnicas arcaicas, a miséria da população e a incultura. Tais concepções são fundamentais para a análise de “Sabará”, já que a pretensão é tentar validar a leitura de que Raul Bopp, no poema citado, faz a representação de um país subdesenvolvido usando os recursos estéticos da noção de país novo.

PALAVRAS-CHAVE: Raul Bopp; Forma estética; Processo social; *Poemas Brasileiros*; Modernismo.